Guimarães, 4 de março de 1910

2.º anno—N.º 67

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

No domingo, 27 de fevereiro, abriu-se o magnifico salão da Sociedade Martins Sarmento para que ali, aureolado pela luz intensa e bella dos arcos voltaicos, ante o que de mais selecto e distincto conta a sociedade vimaranense, um filho illustre desta terra fosse dizer aos seus conterraneos algo do que é a nossa Africa e mostrar-lhes os grandes trabalhos e mil perigos que correm aquelles que, no cumprimento do seu dever, têm de manter o prestigio da nossa nacionalidade e o nome glorioso do exercito portuguez.

Referimo-nos ao nosso velho e querido amigo, capitão Luiz de Pina, que naquelle dia realisou a annunciada conferencia.

Ao entrar no salão, acompanhado da digna direcção da Sociedade Martins Sarmento, a numerosa assembleia rompeu em palmas e saudações ao exercito portuguez e ao capitão Luiz de Pina.

Secretariado pelos snrs. dr. Abel Gonçalves e dr. Alfredo Peixoto, com a assistencia dos vogaes, snrs. dr. Fernando Gilberto e Jeronymo Sampaio, assumiu a presidencia o snr. dr. Pedro Guimarães, presidente da direcção daquella Sociedade, o qual, em breve discurso, prestou a sua homenagem ao nosso exercito e apresentou os seus agradecimentos ao capitão Luiz de Pina por acceder tão fidalgamente ao convite que lhe fôra dirigido pela direcção da S. M. Sarmento, dispensando-se de fazer a sua apresentação, pelo facto de todos os vimaranenses conhecerem bem o illustre official nosso conterraneo.

Principiou em seguida a

CONFERENCIA

O capitão Luiz de Pina não se preoccupou com as formulas da rhetorica.

Numa linguagem correcta mas sem arrebiques de estylo, servindo-se duns quadros, pendentes da parede, que em desenho a carvão representavam a banza do Cazuangongo, e o forte «João d'Almeida», séde do commando militar dos Dembos, começou por dizer que se sentia confundido ao encontrar-se ali, no seio duma das primeiras sociedades do paiz, para fazer uma conferencia sem ter dotes, que para isso o recommendassem, embora o thema consistisse em assumptos mais ou menos do seu conhecimento, como o eram as recentes campanhas dos Dembos (1907-1908), a ultima das quaes elle commandára com exito feliz para as nossas armas, e tambem dos principaes usos e costumes daquella e outras regiões de Angola.

Confiava, porem, na generosidade do selecto auditorio, na maioria do qual elle via os seus conterraneos, convencido de que prestava um serviço á sua terra.

Agradecendo á illustre presidencia as palavras encomiasticas, mas immerecidas, que lhe dirigira, e á numerosa assistencia as palmas com que o havia acolhido, passou ao assumpto que se propoz tratar, para o que apresentava, suspenso da parede, um ligeiro esboço geographico da parte da provincia em que se achava comprehendida a região dos Dembos, e no qual se viam, a traço encarnado, as differentes étapes das duas columnas de operações.

Descreveu depois, de um modo geral, a situação dos Dembos, seus limites, sua configuração, geologia, vegetação, que é verdadeiramente luxuriante e tropical, rios, fauna, flora, clima, população e religião.

Passou a descrever as povoações—algumas enormes, verdadeiras cidades—forma das cubatas e seu mobiliario, suas differenças do norte para o sul da provincia; fórma de governo, dembos da região, dembos subalternos e sobas ou patrões de raça mubire; descrevendo os seus vestuarios, que, pela influencia remota do nosso dominio, por meio das missões catholicas, lhes davam um ar de patriarchas com a sua capa dupla, colorida, ostentando ao peito um crucifixo; casos em que tem o direito de vida ou de morte sobre os seus subditos, e o numero de mulheres que cada um delles possue, entre os quaes, o N'Gombe Amuquiama, com 80 á sua parte. Falando das favoritas pediu licença para cantar em anbundo uma canção que ouvira ás pretinhas da Luba, na fronteira leste de Benguella, uma especie de descripção campestre, que era como segue:

Capitão Luiz de Pina

CANÇÃO

Pócá munda, pócá mund'ôpo
Pátécá ó tumbundú,
Périuângue, ó chiquemambalá,
Ocho, dáquiêba,
Olohombo, oiungué,
Huendeud' ácubarê,
O'longulo oiunguê
Huendeud' ácubarê,
Téculó mólé cáriré
Chalemba olilarïré.

No cimo daquella serra
E' que quebra o nevoeiro;
A rainha está na ambala,
Sim, está, é verdadeiro...
Leva as cabras a pastar,
Leva os filhinhos tambem;
Tambem leva os seus porquinhos...
Não os deixes fugir á mãe,
Que os filhos, ao cheiro della,
Têm pranto como ninguem.

Referiu-se á fórma de successão nos sobados e á hereditariedade entre os indigenas, em que a irmã mais velha é quem determina a consanguineidade, recaindo a successão não no filho do chefe de familia, mas no sobrinho, filho da irmã mais velha.

Indicou as tribus da região e seus oriundos, subditos do rei do Congo, qualidades especiaes de cada uma e os tributos que aquellas pagavam a estes.

Em seguida mostrou quanto era limitado e nominal o nosso dominio nos Dembos, até á revolta de 1872, em que foram expulsas as nossas auctoridades; massacres de forças e de fazendeiros, e nullidade dos esforços empregados pelas varias columnas encarregadas de reconquistar a região e castigar os revoltosos, as quaes, em numero superior a 900 homens, tiveram de pedir treguas ao gentio para passarem á margem esquerda do Zenza, ficando os Dembos na mais completa independencia durante 35 annos, apesar dos protestos de vassalagem prestados por alguns sobas, 19 annos antes, e em cujo periodo de tempo foi um verdadeiro sudario de ataques ás forças da nossa delegação, que elles proprios haviam solicitado, e até aos povos fieis a quem atacavam, matavam e sequestravam.

Demonstrou a necessidade da columna de 1907, do commando do valente capitão João d'Almeida, do estado maior da provincia para pôr termo a este estado de coisas, a dois passos da capital da provincia, fazendo passo a passo, em face do mappa, a descripção dessa campanha, suas difficuldades, marchas penosissimas atravez de mil perigos e obstaculos, em mattagaes cerradissimos, cercados de doze mil pretos; indicando as baixas soffridas, que foram de uma percentagem aterradora.

Passou depois á reorganização administrativa da região conquistada e á sua nomeação para commandante militar dos Dembos, descrevendo depois o estado de rebeldia em que foi já encontrar a região do principal dembo, Cazuangongo, do castigo que elle merecia de novo pelos ataques que continuamente mandava fazer ás escoltas e postos militares; referindo-se á tomada da banza do famigerado dembo, apenas com uma pequena columna de 100 homens.

Na descripção desta batalha teve o illustre conferente passagens que fizeram vibrar de enthusiasmo o numeroso e selecto auditorio.

A descripção do acto solemne de içar a bandeira da patria naquellas paragens foi verdadeiramente arrebatadora, merecendo ao capitão Luiz de Pina uma calorosa ovação.

Sua ex.ª disse textualmente o seguinte, com uma commoção que se transmittiu a toda a assistencia:

«Presa uma haste ao tronco de uma arvore incendiada e prompta a bandeira para ser içada, formou rapidamente uma guarda de honra que, ao som das cornetas que punham uma nota heroica n'aquelle logar selvagem, a 640m de altitude, lhe prestou a respectiva continencia.

Ao bater da minha espada senti uma commoção profunda, chocado pela solemnidade do momento, commoção enorme como até ali não sentira ainda em actos identicos de simples parada.

Naquelle symbolo augusto da patria, que tantas vezes tremulára ao sol das batalhas, reflectia-se o que para nós ella tem de mais sagrado e de mais caro.

Olhei para os soldados, cujos olhos arrasados de lagrimas seguiam a bandeira. Senti que ellas me escaldavam as faces, e comprehendi então, em toda a sua grandeza sublime, que todas aquellas lagrimas queriam dizer amor da patria, que todas aquellas lagrimas queriam dizer familia, que todas aquellas lagrimas queriam dizer amigos, que todas aquellas lagrimas queriam dizer conterraneos...

E, apenas desfeita a continencia, rompeu sobre nós uma descarga do gentio. Vinha em occasião opportuna: encontrava ali um punhado de bravos promptos a darem a vida pela honra, promptos a darem a vida pelo prestigio, promptos a darem a vida pela gloria daquella sua bandeira.»

Como já falava ha muito mais de uma hora pediu licença para terminar, não querendo abuzar mais da paciencia do numeroso auditorio e da illustre presidencia. Procurou demonstrar o quanto soffrem aquelles que, na carreira das armas, teem por principal dever conservar bem alto o prestigio da sua bandeira, que atravez das batalhas se tem conservado victoriosa, sempre purificada pelo sangue dos seus heroicos filhos, dos seus valentes soldados; congratulando-se elle de ter escapado milagrosamente do fogo mortifero de milhares de pretos aguerridos que disputavam a posse da sua cabeça, para poder vir ali dizer perante os seus conterraneos o quanto tambem já soffreu pela patria e pela honra de Guimarães, onde se orgulhava de ter nascido.

O illustre conferente concluiu com as seguintes palavras:

Creio ter dito já em linguagem chã, que outra não sei dizer, aquillo de que me propuz tratar; e creio ter dito o bastante para todos avaliarem o trabalho e a energia de que é necessario disporem, o patriotismo que devem sentir, as privações e os perigos por que devem passar, aquelles que, na carreira das armas, têm por principal dever manter bem alto o prestigio da sagrada bandeira das quinas, que, desde os campos de Ourique até aos de Aljubarrota, desde Montes Claros até ao Bussaco e desde Chaimite até ao Mufillo, tem tremulado sempre victoriosa, sempre purificada com o sangue dos seus heroicos filhos, dos seus valentes soldados.

Ao terminar a sua notavel conferencia, que foi por vezes intertompida com applausos, o capitão Luiz de Pina teve a coroar o seu trabalho uma ovação calorosa de toda a assistencia, sendo muito cumprimentado.

A digna direcção offereceu-lhe uma taça de *champagne*, trocando-se muitos brindes ao capitão Luiz de Pina e á direcção da Sociedade Martins Sarmento pela sua bella iniciativa.

«O Regenerador», publicando o retrato do illustre official, pratíca um acto de justiça e satisfaz, embora modestamente, as exigencias do coração do seu obscuro director, que desde os bancos da escola de primeiras letras consagra a Luiz de Pina a amisade sincera e boa que nunca se scindiu e que hoje tem por sua ex.ª a admiração que merecem todos os que trabalham pelo bom nome desta querida patria portugueza.

Cinematographo

AVISO AO PUBLICO

Achando-se hoje occupado o nosso *salão* com a notavel conferencia do snr. capitão Luiz de Pina, não pode haver *sessão cinematographica*, do que se pede desculpa aos snrs. espectadores.

Os bilhetes para a sessão de hoje são válidos para a sexta-feira da proxima semana.

Pathé.

O plano colonial do snr. Teixeira de Sousa

No intuito de continuarmos a destruir as calumnias com que uma certa imprensa vem, ha tempo, guerreando o illustre estadista, que actualmente é o chefe do partido regenerador, vamos transcrever do nosso illustre collega «Commercio do Porto», justamente considerado como um dos jornaes mais serios do paiz, o artigo que sob o titulo de *Revista Ultramarina* consagrou ultimamente ao plano colonial do snr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

«Deante de uma luzida assembléa, que o proclamou chefe, leu o snr. conselheiro Teixeira de Sousa um extenso programma de governo, que foi divulgado na imprensa. Do valor politico desse documento já este jornal se occupou; pertence-nos hoje, sómente, a apreciação da parte colonial do programma, que é, talvez, a de maior importancia. O snr. conselheiro Teixeira de Sousa estreou-se nos encargos da governação sobraçando a pasta das colonias, e ás questões ultramarinas consagrou sempre uma preferencia de estudos de que dá lisongeiro testemunho a sua vasta obra colonial. Se nella nem tudo foi perfeito, e se um criterio excessivamente centralista a prejudicou por vezes, manda a justiça reconhecer que lhe ficaram devendo as nossas possessões alguns melhoramentos de grande alcance, entre os quaes a linha de Lobito, decisiva para o futuro de Angola, e conseguida em condições que não tornarão, por certo, a repetir-se. Estas circumstancias, que abonam a auctoridade do antigo ministro, são mais do que sufficientes para chamar a attenção publica para o seu programma de reformas ultramarinas, que contéem bom e mau, — como tudo deste mundo, — mas que denotam a singular capacidade do seu auctor.

Merece-lhe, naturalmente, o primeiro logar no seu plano a questão financeira, que é de vital importancia nas colonias, e que se reflecte até, muito intensamente, na metropole. E' sabido que vivemos, desde muitos annos, no regimen do *deficit* ultramarino, *deficit* a que a metropole occorre, por falta de outros meios legaes de o supprimir. Maior ou menor, nunca esse encargo deixou de pesar sobre o orçamento metropolitano; e, se foi quasi insignificante no anno em que o snr. Teixeira de Sousa foi ministro das colonias, manteve-se depois em crescendo progressivo, até chegar quasi a 2:000 contos — que é o computo do *deficit real* para o anno economico corrente.

Tratando por diversas vezes do assumpto, o *Commercio do Porto* affirmou sempre que a solução do problema financeiro colonial não se póde encontrar fóra de uma politica de descentralisação financeira que attribuisse ás nossas possessões o encargo de liquidar os seus *deficits*, ou pela creação de uma divida colonial propria, como a possuem muitas colonias extrangeiras, principalmente as inglezas. Não ignoramos que póde obter tambem apreciaveis reducções na despeza, sobretudo nos encargos militares, que em Angola, por exemplo, absorvem 36 o|o das receitas geraes; mas é preciso não confiar muito no resultado das reducções, visto que, se é possivel supprimir desdespezas por um lado, é mistér augmenta-las por outro, especialmente essa classe de despezas que em economia se chamam reproductivas, e de que o Estado tem, no futuro, a sua legitima e remuneradora compensação. As nossas colonias, com raras excepções, carecem de capitaes que as fecundem; e esses não podem obter-se senão pela creação de uma divida propria, que ainda assusta muitos espiritos, os quaes receiam perder assim as colonias, mas não tem os mesmos receios pela metropole, que está onerada com uma divida enorme.

O snr. Teixeira de Sousa manifesta-se, no seu plano, partidario da creação da divida colonial, restringindo-a embora aos casos em que a metropole é obrigada a recorrer ao credito para despezas extraordinarias nos dominios ultramarinos. Bastará isto, porém? A creação da divida colonial não deve ser sómente util ás colonias, deve aproveitar tambem á metropole. E' por isso que nós temos sustentado, de accôrdo com um economista muito distincto, o snr. Anselmo de Andrade, e com um antigo ministro da marinha, o snr. Jacintho Candido, que uma parte da divida da metropole pode e deve ser distractada para a nova divida colonial, tomando por base os *deficits* coloniaes solvidos nos ultimos trinta annos pela metropole, e cuja importancia se approxima de 50:000 contos. Comprehende-se o que similhante reducção representaria na divida da metropole e até na sua vida economica. E não parece impossivel que as colonias sustentem o encargo dahi derivado, sabendo-se que os seus titulos teriam no extrangeiro, por muitas razões, preferencia sobre os da metropole, e, portanto, uma consequente diminuição na taxa do juro.

Além da creação da divida colonial, para o caso especificado, o snr. Teixeira de Sousa quer a reducção das despezas coloniaes, sobretudo as de occupação, por maneira a approximal-as das receitas, e a organisação dos orçamentos coloniaes, de modo que do seu confronto não resulte influencia sobre as finanças da metropole. São excellentes principios, que sinceramente applaudimos; mas a consequencia delles não é a concessão dessa descentralisação financeira, de que tantos homens publicos, aliás intelligentes, mostram recear-se? Quem se arroga o direito de superintender nas despezas duma colonia toma, por esse facto, o encargo de obviar a essas despezas. E é pouco consentaneo com o principio da justiça impôr a uma colonia a responsabilidade de encargos que ella não ordenou. A' idéa da creação de uma divida colonial corresponde logicamente a idéa da autonomia financeira das colonias.

Estamos absolutamente convencidos de que a autonomia concedida ás provincias ultramarinas, differenciadas quanto ao seu grau em harmonia com a situação actual de cada colonia, não seria caracterisada por aquella sequencia de erros desastrosos que os mais timidos prevêem. Della resultaria uma applicação mais intelligente das receitas, um criterio de prudencia que actualmente não existe, e a economia systematica nas despezas susceptiveis de reducção, que se não pódem julgar proficuamente a centenas de leguas de distancia, pelas vagas informações de funccionarios extranhos á vida da provincia crystalisados no criterio formalista das secretarias.

Cada colonia tem um capitulo especial no plano, por muitos titulos notavel, do snr. Teixeira de Sousa. Para S. Thomé preconisa elle, pela primeira vez, uma idéa excellente: o serviço militar obrigatorio para a casta indigena local, que se recusa ao trabalho, que vive da vadiagem e que constitue um pesado encargo para a assistencia publica e um perigo para a propriedade particular. Sobre o problema momentoso da mão de obra, opina o recrutamento de trabalhadores nas outras colonias africanas. Já se tratou, sem exito, a introducção de indigenas de Moçambique; Angola é um mercado empobrecido pelas sangrias da emigração; Cabo Verde não daria um contingente sensivel para os trabalhos. Só a Guiné póde ser uma fonte de importação de trabalhadores indigenas, sobretudo desde que, como quer o illustre estadista, seja assegurada sem sombra de fraude a repatriação e a liberdade dos contractos.

Occupa-se largamente o programma da situação da provincia de Angola; sobre a momentosa questão do alcool verificamos, com satisfação, que está de accôrdo com as reclamações da agricultura da provincia, que pede uma indemnisação pela expropriação das plantações de canna, indemnisação calculada num total de 3:500 contos. De relance, relevaremos ainda, do programma, a reforma da pauta de Angola, que nós ampliariamos a toda a pauta de 1892; a introducção da cultura do trigo e do gado bovino, em Angola, com destino ao consumo nacional; a reforma do regimen dos prazos, em Moçambique, cujos inconvenientes não ha muito tempo aqui mostrámos; a fixação de nucleos de conolisação portugueza nos territorios das Companhias que têem essa clausula nos seus contractos; a creação de porto franco em S. Vicente e a união de Timor e Macau. Vê-se, por estas summarias indicações, o valor da obra do snr. Teixeira de Sousa, e os horisontes que elle rasga aos nossos dominios ultramarinos.»

A proposito—Emquanto o conceituadissimo diario portuense faz estas justas referencias ao illustre estadista, chefe do partido regenerador, «O Commercio de Guimarães» diz que este partido é *um grupelho, onde haverá tudo menos tino admnistrativo, como largamente o tem demonstrado o seu infeliz chefe!*

O que vale é que a distancia que vae do «Commercio de Guimarães» ao «Commercio do Porto» é a mesma que existe entre o «Commercio do Porto» e... o «Commercio de Guimarães», como diria o *Amigo Banana*...

Agradecimento

Penhoradamente commovido por o muito interesse que as minhas vida e saúde mereceram ás pessoas amigas e boas que procuravam amiude informar-se da marcha da minha ultima doença, quer vindo ou mandando a minha casa, quer inquirindo dos medicos, dos parentes ou dos mais intimos amigos, acerca do meu estado; venho, por este meio, visto ser absolutamente impossivel fazel-o por outro, testemunhar a todos quantos se condoeram dos meus soffrimentos ou de mim se lembraram nas suas preces, ou de qualquer outra forma mostraram que a alma vimaranense é sempre generosa e boa, a todos venho protestar o meu grande reconhecimento e a segurança de que, por muitos annos que viva, jamais esquecerei os favores agora recebidos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

Antonio Baptista Leite de Faria.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

SENHORAS

MARÇO

Dia 4—D. Ermelinda Fernandes da Conceição Salgado.
» 6—D. Delmina Augusta de Sousa Queiroz.
» »—D. Maria Oliveira Costa.
» 7—D. Josefina Leão Costa.
» 8—D. Maria da Silva Freitas.
» »—D. Maria das Dores Teixeira Aguiar Barbosa.
» 11—D. Amelia Augusta Sampaio.

HOMENS

Dia 5—Manuel Brandão Saraiva de Carvalho.
» 6—Domingos Ferreira Ribeiro.
» »—Dr. José Lopes de Mattos Chaves.
» 7—Conego José Maria Gomes.
» »—Manuel Victorino da Silva Guimarães.
» 9—Tenente Luiz Loureiro.
» 10—Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.
» »—Antonio Teixeira Mendes de Aguiar.

*

Esteve em Lisboa em serviço forense o snr Francisco Faria, intelligente solicitador nesta comarca.

*

Em serviço da sua casa commercial partiu para Lisbôa o nosso amigo e colloborador o snr. Rodrigo Pimenta.

*

Tem estado entre nós o snr. Luiz Carneiro, de Famalicão.

*

Está nesta cidade o snr. José Antunes Moreira, recebedor em Vallongo.

*

Continua em estado grave o snr. José Ribeiro Martins da Costa.

*

Continuam agravados os padecimentos da snr.ª D. Maria Angelina Martins Ribeiro Loureiro, esposa do snr. Tenente Luiz Loureiro.

*

Está completamente restabelecido o snr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

*

Esteve em Braga o snr. Major Celestino Queiroga.

Noticiario

As festas da cidade

A commissão directora da exposição agricola, que deve realisar-se em agosto, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Abel Gonçalves, Antonio de Carvalho, Antonio Madureira, Francisco de Mattos Fragoso Junior, regente agricola, director e professor da missão agricola Conde de Agrolongo; Francisco Antonio de Faria, João Cardoso Martins de Menezes, Capitão Duarte Amaral, Manuel Gaspar Coelho de Motta Prego, agronomo, e Presidente da Associação Commercial.

*

A commissão reunirá na proxima semana para a organisação do programma respectivo.

A commissão foi nomeada pela direcção Commercial, iniciadora da exposição.

Consta-nos que a direcção procura tambem conseguir organisar um mercado especial das industrias de Guimarães.

*

Já estão sendo expedidas as cartas para a subscripção publica.

Hontem reuniu a imprensa. No proximo numero diremos.

*

O presidente da direcção, acompanhado pelos dignos directores snrs. Francisco Martins Fernandes e Augusto Areias, fallaram pessoalmente, na respectiva repartição em Braga, com o inspector do Real d'Agua afim de conseguirem em Guimarães um posto fiscal permanente, facultando assim ao commercio e industria a maneira facil de serem visadas as suas facturas de remessa.

*

Seguiu o seu destino a representação em que pede a rêde telephonica.

Aos reservistas

A revista annual d'inspecção aos reservistas domiciliados nas freguezias de Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), Santa Maria d'Airão, S. João Baptista de Airão, Aldão, Athães, Arosa, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros, (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros, (S. Salvador), S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas, Caldellas, Calvos, Castellões, Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Thiago), Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim e Fermentões, deste concelho, terá logar no dia 3 de abril, proximo, pelas 9 horas da manhã, no edificio em que teve logar no anno findo.

A dos domiciliados nas freguezias de Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella, Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Mesãofrio, Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencello, e Pentieiros, no dia 10, á mesma hora e no mesmo edificio.

E a dos domiciliados nas de Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia e Santo Tyrso), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova), Selho (S. Christovão, S. Jorje e S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria e S. Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgezes, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Paio), no dia 17 á mesma hora e no mesmo logar.

Agradecimmento

O abaixo assignado agradece profunda e vivamente reconhecido a todas as pessoas que o cumprimentaram e assistiram aos funeraes de sua querida e saudosissima esposa, D. Amelia Martins Vieira, bem como áquellas que assistiram ás missas do 7.º dia que por alma da finada se celebraram nas igrejas parochiaes de Santa Maria de Athães e S. Lourenço de Sande.

A todos, pois, protesta o seu mais vivo reconhecimento.

Guimarães, Santa Maria de Athães, casa do Telhado, 4 de março de 1910.

Antonio José Ribeiro.

High-Life

Continua a ser muito visitado este novo estabelecimento de modas em miudezas, retrozeiro, etc., com atelier de chapeus para senhora e creança, sito á rua da Rainha n.os 93 a 97.

A imprensa periodica continua a referir-se a elle com palavras de merecido elogio.

Da correspondencia de Guimarães para «A Palavra»:

«HIGH-LIFE—Esta cidade acaba de ser dotada com um estabelecimento que, pela sua elegancia e muita variedade, é um dos mais bem installados.

Tem o nome de «High-Life», vindo preencher uma grande falta que aqui se notava.

O referido estabelecimento, que tem adjunto um «atelier» de chapeus para senhoras, é propriedade do nosso amigo snr. Antonio Joaquim Gonçalves e sua esposa D. Maria da Oliveira Roriz Gonçalves.

O novo estabelecimento tem sido muito visitado.»

Da correspondencia para a «Patria»:

«Novo estabelecimeto

Um novo estabelecimento, denominado *High-Life*, com especialidades em artigos de retrozeiro, camisaria, etc., se inaugurou na preterita segunda-feira, na rua da Rainha. Annexo ao mesmo está um bem montado atelier de chapeus, facto este que constitue alguma coisa de novo nesta cidade. E' seu proprietario o nosso amigo Antonio Joaquim Gonçalves.»

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na 4.ª pagina.

Consorcio

Realisou-se hontem na parochial de Paranhos, Porto, o enlace matrimonial da ex.ma snr.ª D. Maria Villaça Rodrigues da Silva, gentil e prendada filha da ex.ma snr.ª D. Thereza Villaça Rodrigues da Silva e cunhada do snr. João Rodrigues Loureiro, conceituado negociante nesta cidade, com o snr. Dr. José Barbosa, abalisado clinico portuense.

Não temos a honra de conhecer pessoalmente o noivo, que nos dizem ser um cavalheiro de primoroso caracter. A noiva, sim, conhecêmo-la: faz parte daquelle distincto grupo — *as cunhadas do Loureiro* — meninas que se impõem ao nosso respeito e á nossa estima pela sua conducta irreprehensivel aliada a um trato lhano e affavel, pela sua intelligencia e pela sua educação primorosa.

Os nossos parabens.

«Por Guimarães!»

O Grupo de Propaganda «Por-Guimarães», considerando que para a lucta pelo bem da nossa terra é necessario reunirem-se num só nucleo todas as forças que se acham dispersas, resolveu abrir uma inscripção de socios para todos os individuos que quizerem collaborar na defeza dos interesses de Guimarães.

As condições para ser inscripto são: — amor e enthusiasmo por Guimarães.

Nas sessões de 15 e 21 de fevereiro foram approvados socios os seguintes cavalheiros: Capitão A. Infante, Capitão Luiz A. Pina Guimarães, Augusto Mendes da Cunha e Castro, Jeronymo Augusto d'Almeida, Joaquim da Silva Eugenio, Carlos Abreu, Antonio Joaquim Gonçalves, José Pereira da Silva, Fernando Antonio d'Almeida, José Fernandes, Henrique de Sousa Corrêa Gomes, Thomaz Rocha dos Santos, Domingos Alves Machado, Antonio de Sousa Guise, Antonio Machado, Mario Corrêa, Manoel Castro Martins, Eduardo Xavier Ferreira, Augusto Ramoa, Joaquim José Novaes, José Fernandes da Silva Corrêa, Rodrigo Pimenta, Antonio José Peixoto da Costa, Domingos José Pires, Manoel da Silva Barbosa, Bernardo Almada Azenha, José de Freitas Neves Pereira, Manoel de Freitas, Aureliano Fernandes, José Fernandes Guimarães, José da Silva Eugenio, João Affonso Alves de Oliveira e Conde de Azenha.

Opportunamente se annunciará o dia em que tem de effectuar-se a reunião da assemblêa geral para se assentar no caminho a seguir.

Este Grupo achando-se sem recursos para fazer face ás despesas que esta sua nova orientação lhe acarreta, pois que as que até agora tem feito teem sido custeadas pelo seu bolso particular, resolveu realisar um espectaculo de gala no proximo domingo de Paschoa, no nosso theatro, cujo producto reverte em favor do seu cofre.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Foi importantissima e duma alta significação a manifestação de sympathia prestada em Portalegre, no dia 28 de fevereiro ultimo, ao nobre chefe do partido regenerador. No banquete que lhe foi offerecido no theatro Portalegrense foi sua ex.ª enthusiasticamente acclamado pelo povo que enchia a sala. Iniciou a serie de brindes o snr. conselheiro Jeronymo de Sequeira, seguindo-se o snr. conselheiro Teixeira de Sousa, que discursou seguidamente durante duas horas, agradecendo as acclamações e expondo á brilhante assembleia as suas ideias sobre politica, economia e finanças, e sobre colonias, instrucção, defeza nacional, etc., sendo frequentes vezes interrompido com vibrantes applausos.

Falaram depois os snrs. conselheiro José Rebello, dr. Mauricio Moreira e dr. Joaquim Lopes Portilheiro.

Ao banquete assistiram regeneradores de Portalegre, Ponte de Sôr, Souzel, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Niza, Alter do Chão, Aviz, Campo Maior, Castello de Vide, Crato e Elvas.

«Echo do Douro»

Completou o 1.º anno da sua publicação este nosso illustre e bem redigido collega, que se publica em Alijó.

Muitos parabens.

Sociedade Martins Sarmento

Realisa-se na forma do costume no dia 9 do corrente a festa commemorativa da fundação desta benemerita Sociedade e a distribuição solemne de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da cidade e concelho de Guimarães.

*

Consta-nos que a digna direcção conseguiu que o snr. Doutor Alves dos Santos venha fazer uma conferencia por occasião da Paschoa.

Theatro D. Affonso Henriques

No proximo domingo realisa-se neste theatro um concerto pelo bandolinista portuguez, snr. Adolpho Rosa, concertista do Real Theatro de S. Carlos, Real Conservatorio, Real Theatro de S. João, etc.

O programma é o seguinte:

1.ª Parte

I—O Bandolim—(solo-opus 5), A. Rosa.

II—Romance—(opus 15 n.º 1), H. Ernst.

III—Galope—Concerto (n.º 7), A. Rosa.

IV—Serenade—Titl.

V—Zamacuca—(dance chiliene-opus 30, J. White.

VI—O violino—(imitação), A. Rosa.

2.ª Parte

VII—Ungarisch Rhapsodia—(opus 43), M. Hanser.

VIII—La Pavane, J. Eigherg.

IX—Spring's Awakining, E. Bach.

X—Sonhando... (opus 3 n.º 5), A. Rosa.

XI—La Confidence, Mendelson.

XII—Abendlied—(surdina), R. Schumann.

Acompanhamentos ao piano pelo distincto pianista ex.mo snr. Francisco Lopes Macedo.

Deve ter uma casa cheia, pois o snr. Adolpho Rosa assim o merece como artista e como homem de coração.

Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo feminino a dedicada esposa do snr. José de Freitas Costa Soares, conceituado negociante nesta cidade.

Os nossos parabens.

Excursão

A classe de barbeiros da visinha cidade de Braga realiza no dia 4 do proximo mez de abril uma excursão a esta cidade e a S. Torquato.

Os seus collegas vimaranenses, em reunião realisada no estabelecimento do snr. Custodio Lopes de Sousa, resolveram fazer-lhes uma recepção carinhosa, esperando-os festivamente e saudando-os no salão do Circulo Catholico, para o que vão pedir a precisa auctorisação.

NECROLOGIA

Falleceu no ultimo sabbado na casa da sua residencia, em S. Damaso, a snr.ª D. Maria Joaquina Leite Ferreira.

Eis algumas disposições do seu testamento:

A' Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a quantia de reis 1:200$000; ao Asylo de Mendicidade, a cargo da Real Irmandade dos Santos Passos, 200$000 reis; ao Asylo de Santa Estephania, 100$00 reis; á Santa Casa da Misericordia, 300$000.

Deixa a seu sobrinho José, filho de seu irmão Antonio, a quantia de 400$000 reis.

A sua sobrinha Elisa, filha do dito seu irmão Antonio, a quantia de 400$000 reis; a sua irmã Elisa, a quantia de 300$000 reis; ao snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, 300$000 reis; a Deolinda, filha de Carlota Luiza Teixeira, da rua de S. Domingos, desta cidade, 200$000 reis.

Institue por herdeiro e testamenteiro o snr. commendador Luiz José Fernandes.

Os seus funeraes realisaram-se no templo de S. Francisco assistindo a meza da quella V. O. e bem assim representantes das restantes casas de caridade que foram contempladas no seu testamento.

A chave do caixão foi entregue ao snr. Antonio Leite de Castro.

*

Nova ainda, e casada ainda ha pouco tempo, falleceu em Fafe a dedicada esposa do snr. Manuel Cyrne, empregado da casa Jordão com séde naquella villa.

*

Tendo quasi 99 annos, que completava no proximo mez de julho, falleceu nesta cidade a snr.ª D. Antonia Maria de Mattos, viuva de Custodio Lopes.

Era a pessoa mais velha desta cidade.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na capella da V. O. T. de S. Francisco, tomando a chave do caixão o digno ministro da Ordem, snr. Francisco Martins Fernandes.

*

Falleceu a snr.ª D. Maria Margarida de Mello Sampaio, viuva do snr. Pedro Lobo, filha extremecida do snr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella e nora do snr. Visconde do Paço de Nespereira.

Desde o fallecimento de seu marido — Pedro Lobo — que tão estimado e querido era na sociedade vimaranense, parece que nunca mais houve alegria naquella alma. Vivia para seus filhos e para a lembrança saudosa do esposo que a morte lhe arrebatou. Era uma senhora que a todos edificava com as suas virtudes e que todos estimavam pela sua extrema bondade.

Os seus funeraes realizaram-se hoje na capella da V. O. T. de S. Domingos, com uma assistencia numerosa e distincta.

Tomou a chave do caixão o snr. Nuno Freire.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Irmandade de S. Torquato
Assemblêa geral

Por ordem do ex.mo snr. juiz são convidados os irmãos desta Irmandade a reunirem-se em assemblêa geral, na sacristia da sua egreja, no dia 6 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, para o fim de dar cumprimento ao disposto no capitulo 4.º do seu estatuto. (Eleição para 1910-1911).

Secretaria da Irmandade de S. Torquato, 2 de março de 1910.

O SECRETARIO,
José Pinheiro

Francisco de Faria
Solicitador encartado
GUIMARÃES

Escriptorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escriptorio no Largo do Toural, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cosinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97
GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas *zephir*.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas;* velludos; *surahs, mousselines,* sedas *pongés, moirés glacés,* setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA.** — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO **A' casa HIGH-LIFE**
93, RUA DA RAINHA, 97—GUIMARÃES

FABRICA A VAPOR
DE
PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES
DE
Costa, Lerdeira & C.ª
GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

OFFICINA
E
Deposito de Calçado
—DE—
GABRIEL DE FARIA
Rua d'Alcobaça, 17
GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria
PAPELARIA E TABACARIA
—DE—
Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

MANTEIGA
DE
Macieira de Cambra
A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem
LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o reportorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo,** rua da Victoria, 42—Lisboa.

Estabelecimento
—DE—
LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
DE
Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CHAPELARIA
E
GRAVATARIA DA MODA
DE
Manuel C. Martins
Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1$000, 1$100, 1$200 e 1$300 reis.

Novo deposito de velas de cera

Depositario em Guimarães Francisco Ferreira Ramos.

39, RUA DE S. PAIO, 39

Preços modicos.

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....